

CONCURSO PÚBLICO UFMG / 2013

LOCUTOR

LÍNGUA PORTUGUESA / LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Antes de começar a fazer as provas:

- Verifique se este caderno contém **três provas**: de **Língua Portuguesa/Legislação**, com **15 questões**; e **Específica do Cargo**, com **30 questões**, com **4 (quatro) alternativas**, cada uma dessas questões, sequencialmente numeradas de **1 a 45**.

Caso haja algum problema, solicite a **substituição** do seu caderno de provas.

Na Folha de Respostas:

- Confira seu nome e número de inscrição.
- Assine, **A TINTA**, no espaço indicado.

Ao transferir as respostas para a **Folha de Respostas**:

- **Use somente caneta azul ou preta** e aplique traços firmes dentro da área reservada à letra correspondente a cada resposta, conforme o modelo:

	A	B	C	D
00 -	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Sua resposta **NÃO** será computada, se houver marcação de mais de uma alternativa.

NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA.

A **Folha de Respostas** não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

Para entregar sua prova, **somente após o Período de Sigilo**, levante o braço para chamar o fiscal.

O candidato deverá **aguardar** o fiscal se aproximar para, então, entregar o **Caderno de Provas** e as **Folhas de Respostas**.

O candidato NÃO poderá levar consigo o Caderno de Provas.

O rascunho de gabarito, localizado ao final do Caderno de Provas, só poderá ser destacado pelo fiscal.

Recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até a saída do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

**Duração total das provas,
incluindo transcrição da
FOLHA DE RESPOSTAS:
QUATRO HORAS**

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA / LEGISLAÇÃO

INSTRUÇÃO: As questões de 1 a 11 referem-se ao TEXTO 1. Leia-o atentamente antes de respondê-las.

TEXTO 1

Autoviolência

A palavra automóvel, uma viatura com mobilidade própria, pode ser enganosa. Tem autonomia de potência, mas não tem, pelo menos até hoje, autonomia de condução.

Quem conduz um automóvel é uma consciência. O que talvez seja mais reflexivo nesse prefixo (auto) seja justamente a característica maior da consciência: tudo que por ela é gerido regressa a ela mesma, num efeito bumerangue, impactando e determinando quem ela é.

O carro engana fazendo parecer que é uma entidade independente, detentora de uma placa própria, quando sua identidade sou eu e meu nome. Descobrimos isso quando a multa vem personalizada, momento de susto e de breve recusa em assumir-se a autoria.

O carro faz parecer que existia outro personagem que não o próprio condutor. Porém a lataria não pode ocultar o personagem e o Renavam não pode esconder a habilitação. O insulfilm não tem como mascarar o rosto e o deslocamento não tem como deixar para trás o que foi feito.

Porque fechar outro carro é como empurrar alguém no meio da rua. Porque buzinar é como chegar e gritar no ouvido do outro. Porque acelerar em direção a um pedestre é como levantar a mão em ameaça ao próximo. Porque estacionar trancando o outro é produzir um cárcere privado. Porque ultrapassar perigosamente é como sair armado.

Porque matar no trânsito, não nos enganemos, para a consciência que conhece as nossas imprudências, é sempre doloso, sempre com a intenção de matar. O auto de automóvel nos engana a todos e a maioria é pior como motorista do que como cidadão. Tem mais pecados registrados nas fiscalizações eletrônicas, e mais ainda quando elas não estão por perto, do que na vida de pedestre.

Sinal de que no carro somos outra pessoa, mais perigosa. Sinal de que nossa consciência assume que tem menos responsabilidade dentro do que fora dessa entidade.

O condutor é uma consciência e uma consciência é um bicho vestido. As sensações de anonimato e de que o pequeno espaço de nossa carroceria é privado fazem o bicho se despir como ele não faz do lado de fora. E o que vemos pela cidade são respeitáveis senhores e senhoras como bichos atrelados a um volante.

Dão vazão a violências que fora, vestidos, não dariam. Além das agressões e abusos que produzem, saem dos seus carros piores pessoas diante de suas próprias consciências. Seguem a rotina como se nada tivesse acontecido, mas trouxeram para dentro de sua casa, de sua alma, marcas de pneus.

Certa vez, um rabino estava numa carroça quando começou a subida de uma ladeira. Ele não hesitou em saltar da carroça e se pôs a andar ao lado do cavalo. O cocheiro questionou sua atitude, ao que ele explicou que na subida ficava difícil para o animal. O cocheiro reagiu: “Mas é apenas um animal... Então o senhor, um ser humano, é quem tem que fazer força e ficar cansado?”. O rabino respondeu: “Justamente por isso, como sou um ser humano, não quero me ver no futuro num litígio com um cavalo!”.

O condutor é aquele que enxerga as interações e cuida não só para fazer o seu percurso, mas também para não se ver no futuro em litígios com animais, seja na vida real ou em sua própria consciência.

BONDER, Nilton. Autoviolência. *Folha de S. Paulo*, 14 abr. 2013, A3. Opinião.

QUESTÃO 01

O objetivo principal deste texto é

- A) destacar a relação entre as pessoas e suas irresponsabilidades.
- B) profetizar acerca do que ocorrerá num mundo feito para carros.
- C) realçar a mudança de comportamento do homem ao volante.
- D) analisar os atos das pessoas como condutoras de automóveis.

QUESTÃO 02

Os trechos a seguir expressam uma opinião do autor, **EXCETO**:

- A) “O carro engana fazendo parecer que é uma entidade independente”.
- B) “O cocheiro questionou sua atitude, ao que ele explicou que na subida ficava difícil para o animal.”
- C) “O condutor é uma consciência e uma consciência é um bicho vestido.”
- D) “Sinal de que nossa consciência assume que tem menos responsabilidade dentro do que fora dessa entidade.”

QUESTÃO 03

Assinale a alternativa na qual a palavra destacada estabelece a mesma relação sintática expressa no seguinte trecho:

O carro faz parecer que existia outro personagem **que** não o próprio condutor.

- A) “O carro engana fazendo parecer **que** é uma entidade independente.”
- B) “Sinal de **que** no carro somos outra pessoa, mais perigosa.”
- C) (...) “e o deslocamento não tem como deixar para trás o **que** foi feito.”
- D) “As sensações de anonimato e de **que** o pequeno espaço de nossa carroceria é privado” (...)

QUESTÃO 04

No trecho:

(...) “tudo que por ela é gerido regressa a **ela** mesma,” (...).

a palavra **ela**, em destaque, se refere a

- A) viatura.
- B) consciência.
- C) autonomia.
- D) autoviolência.

QUESTÃO 05

Assinale a alternativa em que a relação estabelecida pelo termo sublinhado está **CORRETAMENTE** indicada entre colchetes.

- A) “O auto de automóvel nos engana a todos e a maioria é pior **como** motorista do que como cidadão.” [Comparação]
- B) “Tem autonomia de potência, **mas** não tem, pelo menos até hoje, autonomia de condução.” [Adição]
- C) “O insulfilm não tem como mascarar o rosto **e** o deslocamento não tem como deixar para trás o que foi feito.” [Concessão]
- D) (...) “**como** sou um ser humano, não quero me ver no futuro num litígio com um cavalo!” [Condição]

QUESTÃO 06

Assinale a alternativa em que a palavra destacada pode ser substituída pela palavra ou locução indicada entre parênteses, sem que haja alteração do sentido original no texto.

- A) “Descobrimos isso **quando** a multa vem personalizada, momento de susto e de breve recusa em assumir-se a autoria.” (embora)
- B) “**Porque** acelerar em direção a um pedestre é como levantar a mão em ameaça ao próximo.” (portanto)
- C) “O carro engana fazendo parecer que é uma entidade independente, detentora de uma placa própria, **quando** sua identidade sou eu e meu nome.” (porém)
- D) “As sensações de anonimato e de que o pequeno espaço de nossa carroceria é privado fazem o bicho se despir **como** ele não faz do lado de fora.” (uma vez que)

QUESTÃO 07

A alternativa em que o autor utiliza linguagem figurada é

- A) “Além das agressões e abusos que produzem, saem dos seus carros piores pessoas diante de suas próprias consciências.”
- B) “E o que vemos pela cidade são respeitáveis senhores e senhoras como bichos atrelados a um volante.”
- C) “O cocheiro questionou sua atitude, ao que ele explicou que na subida ficava difícil para o animal.”
- D) “O auto de automóvel nos engana a todos e a maioria é pior como motorista do que como cidadão.”

QUESTÃO 08

A alternativa em que a reescrita do trecho altera o sentido original no texto é

- A) Porque fechar outro carro é como empurrar alguém no meio da rua. Porque buzinar é como chegar e gritar no ouvido do outro.

Porque fechar outro carro é como empurrar alguém no meio da rua e buzinar é como chegar e gritar no ouvido do outro.

- B) Seguem a rotina como se nada tivesse acontecido, mas trouxeram para dentro de sua casa, de sua alma, marcas de pneus.

Seguem a rotina como se nada tivesse acontecido, no entanto, trouxeram para dentro de sua casa, de sua alma, marcas de pneus.

- C) O carro faz parecer que existia outro personagem que não o próprio condutor.

O carro faz parecer que existia outro personagem além do próprio condutor.

- D) A palavra automóvel, uma viatura com mobilidade própria, pode ser enganosa. Tem autonomia de potência, mas não tem, pelo menos até hoje, autonomia de condução.

A palavra automóvel, uma viatura com mobilidade própria, pode ser enganosa, embora tenha autonomia de potência, mas não tem, pelo menos até hoje, autonomia de condução.

QUESTÃO 09

Dentre as menções à forma como os motoristas se comportam no trânsito sugeridas no texto, **NÃO** há referência à ideia de

- A) prudência.
B) engano.
C) constatação.
D) despreparo.

QUESTÃO 10

O autor usa os seguintes recursos para produzir o texto, **EXCETO**.

- A) Enumeração de acontecimentos.
- B) Confronto de conceitos.
- C) Aprofundamento de detalhes.
- D) Associação de ideias.

QUESTÃO 11

Na construção do período: “Tem autonomia de potência, mas não tem, pelo menos até hoje, autonomia de condução.”, foi usado o processo de coordenação entre as orações.

Reescrevendo esse período, sem alterar seu sentido, relacionando as orações pelo processo de subordinação, teremos:

- A) Como houvesse, mas não tem, pelo menos até hoje, autonomia de condução.
- B) Havia, por conseguinte, não tem, pelo menos até hoje, autonomia de condução.
- C) Embora tenha autonomia de potência, não tem, pelo menos até hoje, autonomia de condução.
- D) Haveria autonomia de potência, se não tivesse, pelo menos até hoje, autonomia de condução.

INSTRUÇÃO: A questão 12 refere-se ao TEXTO 2. Leia-o atentamente antes de respondê-la.

TEXTO 2



QUESTÃO 12

O humor deste texto reside no fato de

- A) possuir personagem que reflete sobre sua função na comunicação.
- B) possuir personagem sempre com um sorriso estampado no rosto.
- C) ter personagem que se traja de forma pouco usual.
- D) ter gerações de personagens que não se compreendem.

Analise e responda as questões numeradas de 13 a 15, de acordo com Lei nº 8.112, de 11/12/1990 e suas alterações.

QUESTÃO 13

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A investidura em cargo público ocorrerá com a nomeação.
- B) A posse ocorrerá no prazo de sessenta dias contados da publicação do ato de provimento.
- C) É de trinta dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.
- D) O gozo dos direitos políticos é um dos requisitos básicos para investidura em cargo público.

QUESTÃO 14

A vacância do cargo público decorrerá, dentre outros, da

- A) redistribuição.
- B) remoção.
- C) aposentadoria.
- D) transferência.

QUESTÃO 15

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) O concurso público terá validade de até 4 (quatro) anos, podendo ser prorrogado por igual período.
- B) Para os efeitos da Lei 8.112/90, servidor é a pessoa legalmente investida em cargo público.
- C) É proibida a prestação de serviços gratuitos, salvo os casos previstos em lei.
- D) O provimento dos cargos públicos far-se-á mediante ato da autoridade competente de cada Poder.

PROVA ESPECÍFICA

QUESTÃO 16

De acordo com o decreto nº 84.134, de 30 de outubro de 1979, citado por Ferrareto (2001), existem 6 tipos de locutores, dentre estes, o noticiarista, que tem como função:

- A) Ler, narrar e expor fatos, realizando entrevistas.
- B) Ler textos previamente preparados pela redação.
- C) Ler textos comerciais e fazer chamadas de programas.
- D) Fazer comentários a respeito de eventos esportivos.

QUESTÃO 17

Ferrareto (2001) menciona 8 requisitos essenciais para um profissional ser considerado um bom locutor. Qual afirmação **NÃO** se encontra entre os requisitos mencionados pelo autor?

- A) Entender o conteúdo.
- B) Cortar as pausas.
- C) Interpretar o texto.
- D) Medir o ritmo.

QUESTÃO 18

Marque a alternativa que descreve **CORRETAMENTE** uma das etapas do processo de emissão da voz:

- A) Articulação dos sons pela língua, lábios, mandíbula e palato.
- B) Ressonância dos sons nas cavidades de ressonância nos pulmões e nas pregas vocais.
- C) Alteração coordenada do fluxo de ar pela faringe.
- D) Atuação do nariz atua no controle da projeção do som.

QUESTÃO 19

A diferença entre as funções de “âncora” e de “apresentador” é:

- A) tanto o âncora quanto o apresentador possuem a mesma função.
- B) o âncora é uma função que se refere somente ao apresentador de um programa jornalístico de TV, enquanto que o apresentador é uma função tanto de quem apresenta um programa de rádio quanto do profissional que apresenta o programa de TV.
- C) o âncora, além de apresentar, atua na edição do programa sob sua responsabilidade, acentuando-se a sua função opinativa.
- D) o apresentador colabora na edição do programa.

QUESTÃO 20

Barbeiro e Lima (2003) elaboram algumas orientações ao âncora. Marque a alternativa que corresponde a uma dessas orientações dos autores.

- A) O âncora é um ator. Deve dramatizar acontecimentos com a empostação necessária para prender a atenção do ouvinte.
- B) O momento da participação do repórter é o merecido momento de descanso do âncora.
- C) O âncora deve cumprimentar o repórter se a participação for gravada, passando a ideia de que o repórter está ao vivo.
- D) Denúncias ou acusações feitas por entrevistados em programas ao vivo devem ser seguidas por imediato direito de resposta, por telefone ou no estúdio.

QUESTÃO 21

Um narrador de um jogo de futebol tem a liberdade de narrar a partida utilizando uma visão metafórica. As opções a seguir correspondem a exemplos de palavras utilizadas por adeptos dessa “escola conotativa” de locução esportiva, **EXCETO**:

- A) Pelota.
- B) Tiro de canhão.
- C) Bola no barbante.
- D) Gramado.

QUESTÃO 22

Sobre a cobertura esportiva, de acordo com Barbeiro (2003), a afirmativa **INCORRETA** é:

- A) A linguagem formal é essencial para a credibilidade do programa.
- B) A necessidade de improvisos não é desculpa para atropelos ao idioma.
- C) As piadas no ar entre os colegas de trabalho devem ser evitadas.
- D) A padronização na pronúncia de nomes estrangeiros é importante para evitar, por exemplo, que durante uma mesma partida, cada locutor pronuncie o nome do jogador de um jeito.

QUESTÃO 23

Em um texto para rádio, deve-se utilizar com frequência:

- A) Frases objetivas.
- B) Cacofonia.
- C) Frases em que a negativa seja recorrente.
- D) Orações intercaladas.

QUESTÃO 24

As opções abaixo são técnicas de leitura sugeridas por Barbeiro e Lima (2003), **EXCETO**:

- A) Destacar bem as sílabas para que não haja dúvidas quanto ao significado das palavras.
- B) Acompanhar o sotaque padrão das emissoras nacionais.
- C) Respeitar as pausas, sejam elas longas ou curtas.
- D) Atentar para a postura: falar com os pés voltados para dentro torna a voz insegura.

QUESTÃO 25

Ainda de acordo com Barbeiro e Lima (2003), algumas palavras foram muito usadas no velho radiojornalismo e passam ao ouvinte a ideia de uma linguagem superada. Nesse sentido, são exemplos dos autores de palavras, expressões ou frases que o locutor de rádio deve evitar:

- A) idoso, doença, banheiro.
- B) aeronave, anuência, fazer um telefonema.
- C) aprovação, assaltante, corpo.
- D) mãe, elenco, igreja.

QUESTÃO 26

Em programas de entrevistas, alguns entrevistados por vezes são lacônicos. Respondem apenas sim, não, talvez, etc. Nesse caso, para estimular o entrevistado, o entrevistador **NÃO** deve:

- A) Estabelecer uma conversa informal.
- B) Perguntar sempre “por quê”?
- C) Convencê-lo da importância de sua informação para o público.
- D) Elaborar questões polêmicas.

QUESTÃO 27

Uma boa entrevista pode ser definida por Barbeiro e Lima (2003) como aquela:

- A) que é realizada por jornalistas.
- B) em que se aproxima do debate, onde se percebe um confronto de opiniões entre jornalista e entrevistado.
- C) que revela novos conhecimentos, esclarece fatos e marca opiniões.
- D) em que o jornalista consegue conduzir o entrevistado a dar a resposta que se quer ouvir.

QUESTÃO 28

As alternativas abaixo são sugestões de Hausman et al. (2010) para o relato e a leitura de notícias, **EXCETO**:

- A) Deve-se fazer uso de vozes dramatizadas.
- B) A inflexão e o tom de voz são tão eloquentes quanto a escolha das palavras.
- C) A velocidade da fala é um valor intrínseco da produção.
- D) Os relatos improvisados devem ser feitos com certa frequência.

QUESTÃO 29

São aspectos da preparação de um comercial de rádio, **EXCETO**:

- A) Elaborar o lide.
- B) Escrever o *script* ou montar um conceito.
- C) Narrar o comercial.
- D) Fazer o trabalho de produção.

QUESTÃO 30

Sobre a locução de uma propaganda de serviço público, Mcleish (2001) afirma que:

- A) O locutor não deve em momento algum opinar sobre a inflexão vocal a ser utilizada. Cabe somente ao produtor da peça determinar como será a interpretação do texto.
- B) Atores profissionais geralmente cobram caro pela atuação em propaganda. Portanto, devem ser evitados a todo custo, uma vez que o profissional da emissora pode fazer a locução de qualquer tipo de texto.
- C) Evite imitar radialistas ou estilos de locutores de programas de rádio conhecidos, pois pode criar rejeição pela campanha por parte do ouvinte.
- D) São necessárias, muitas vezes, vozes “bem reais”, hesitantes para tratar de acontecimentos trágicos ou temas sensíveis em relação ao contexto cultural.

QUESTÃO 31

De acordo com Mcleish (2001), a grande vantagem de um meio auditivo sobre o meio impresso está no som da voz humana. Nesse sentido, o autor defende que no radiojornalismo:

- A) Apenas radialistas profissionais devem ser colocados no ar, a fim de transmitir credibilidade ao ouvinte.
- B) A empostação da voz dramatizada deve ser privilegiada em detrimento de expressões naturais.
- C) A vitalidade do rádio depende da diversidade de vozes utilizada.
- D) O rádio pode gerar um alto grau de desconfiança, uma vez que o meio rádio carece das imagens que acompanham a locução em outros meios audiovisuais.

QUESTÃO 32

Em uma locução para uma peça radiofônica dramatizada em cenas de diálogo, muitas vezes, torna-se necessário sugerir para o ouvinte um afastamento de um dos dois personagens. Marque a alternativa que **NÃO** corresponda a uma técnica para simular o distanciamento de um dos personagens:

- A) Alteração na projeção da voz.
- B) Movimento do *pan* do canal da voz.
- C) Ajuste no *fader* do canal do microfone.
- D) Deslocamento real do ator/locutor para a zona morta do microfone.

QUESTÃO 33

Corresponde à descrição de uma manchete em um boletim radiofônico feita por Ferrareto (2001):

- A) A manchete é sempre lida por um apresentador ou locutor e inclui o nome do repórter.
- B) A manchete não chega a citar o nome do repórter e pode ser dita por ele ou por um locutor na abertura de um radiojornal.
- C) A manchete apresenta a opinião do âncora.
- D) A manchete discorre detalhadamente sobre o assunto abordado no boletim.

QUESTÃO 34

Podem fazer parte da estrutura de um boletim radiofônico, **EXCETO**:

- A) Cabeça.
- B) Ilustração.
- C) Rabicho.
- D) Encerramento.

QUESTÃO 35

A afirmação que melhor define o significado de “suíte” no jornalismo radiofônico é:

- A) A continuidade dada à cobertura de um fato que se desenvolve por vários dias.
- B) O sinônimo de desdobramento.
- C) A primeira manchete, que busca prender a atenção do ouvinte.
- D) A vinheta musical do programa, utilizada para que o ouvinte saiba que o programa radiofônica está começando ou se encerrando.

QUESTÃO 36

Para Ferrareto (2001), o repórter é um profissional, cujas características são descritas nas alternativas a seguir, **EXCETO**:

- A) Capaz de conseguir patrocínios para o programa com seu carisma.
- B) Treinado para assistir e analisar o fato do ponto de vista informativo.
- C) Capaz de unir capacidade de observação com habilidade na comunicação.
- D) Apto a narrar, de forma clara e audível, um fato, não raro enquanto este acontece.

QUESTÃO 37

A entrevista que procura extrair informações do entrevistado objetivando a narrativa de um fato é a descrição de Ferrareto (2001) para:

- A) Entrevista de opinião.
- B) Entrevista de grupo ou enquete.
- C) Entrevista coletiva.
- D) Entrevista noticiosa.

QUESTÃO 38

Sobre a locução de rádio, marque a alternativa **INCORRETA**, de acordo com as orientações de Mcleish (2001):

- A) A única maneira de obter uma ênfase correta nas palavras é com a total compreensão do material e de seu “significado aparente”.
- B) A imprevisibilidade do padrão vocal faz a locução ficar maçante.
- C) Uma pequena pausa e uma mudança na tonalidade e na velocidade da voz para a citação devem ser feitas para que as palavras de outra pessoa se destaquem das do próprio locutor.
- D) A emissora perde credibilidade junto ao ouvinte quando o locutor pronuncia de maneira incorreta o nome de um lugar da região.

QUESTÃO 39

A ênfase vocal pode alterar o significado da frase locutada. Considerando a frase “O que você quer que eu faça com isso?”, marque a opção **CORRETA** para que a locução alcance o objetivo de fazer uma pergunta direta, centrada no interlocutor.

- A) Utilizar a inflexão correta para uma pergunta no final da frase, de forma que o ouvinte entenda que é uma frase interrogativa.
- B) Criar pausas de forma a valorizar cada palavra.
- C) Colocar a ênfase em “você”.
- D) Colocar a ênfase em “eu”.

QUESTÃO 40

É uma sugestão de Mcleish (2001) para locutores de programas radiofônicos ao vivo, caso ocorra algum problema técnico e o material sonoro apresentado pelo locutor não entre no ar depois de pelo menos dez segundos, ou vá ao ar com uma distorção inesperada, **EXCETO**:

- A) Colocar inserções comerciais e aproveitar para oferecê-las como bônus ao anunciante.
- B) Manter o ouvinte informado sobre o problema técnico.
- C) Colocar no ar comunicados ou serviços de utilidade pública, caso o problema persista.
- D) Preencher o silêncio com música.

QUESTÃO 41

Sobre o jornalismo opinativo no rádio, existem três categorias de opinião. Estão corretas as alternativas abaixo, **EXCETO**:

- A) Opinião da empresa de radiodifusão.
- B) Opinião esportiva.
- C) Opinião dos formadores de opinião.
- D) Opinião dos ouvintes.

QUESTÃO 42

De acordo com Ferrareto (2001), são particularidades do texto opinativo no rádio, as alternativas abaixo, **EXCETO**:

- A) É sempre aconselhável a personalização do texto fazendo uso da primeira pessoa do singular ou do plural.
- B) Tem um aspecto complementar em relação à informação propriamente dita.
- C) À exceção da crônica, parte da ideia de que todo problema possui causas, consequências e possíveis soluções.
- D) Permite a utilização de figuras de estilo, como comparações, jogos de palavras, antíteses, exclamações, interrogações, ironia.

QUESTÃO 43

Ainda sobre os textos opinativos, de acordo com a tipologia de Ferrareto (2001), eles podem ser classificados em um dos tipos a seguir, **EXCETO**:

- A) Editorial.
- B) Comentário.
- C) Variedades.
- D) Crítica.

QUESTÃO 44

Ao editar uma sonora ou uma reportagem, a edição deve considerar a seguinte sugestão em relação à fala, proposta por Barbeiro (2003):

- A) A regra básica é dar sentido à fala. A sonora deve terminar com a entonação “para baixo”. O depoimento que termina com a entonação “para cima”, além de ser esteticamente horrível, dá a impressão de que o entrevistado foi cortado antes de completar o pensamento ou que foi alvo de censura.
- B) As sonoras devem ser o menos opinativas possíveis. O contexto e o enredo devem estar no texto redigido pelo editor.
- C) Sempre repita na sonora a informação do texto.
- D) As sonoras não devem conter emoções. Suprima todas as expressões de emoção, tais como um choro, uma gargalhada ou uma expressão de desabafo.

QUESTÃO 45

De acordo com Ferrareto (2001), quem trabalha em rádio deve ter em mente os limites e possibilidades da língua falada e da língua escrita. Nesse sentido, marque a alternativa **CORRETA**.

- A) A linguagem a ser adotada deve ser formal, obedecendo a todas as regras da norma culta.
- B) Se existe um texto preparado previamente, o locutor deve se ater a ele, uma vez que o improvisado é malvisto pelo ouvinte.
- C) Com a segmentação das emissoras, o público de rádio é bastante homogêneo. Portanto, o radialista deve usar o idioma das ruas, se dirigindo a esse público.
- D) O texto radiofônico não é nem tão formal como poderia determinar a norma culta nem tão coloquial ao ponto de contrariá-la.

CONCURSO PÚBLICO UFMG / 2013

RASCUNHO DO GABARITO

LÍNGUA PORTUGUESA / LEGISLAÇÃO

1	A B C D □ □ □ □	4	A B C D □ □ □ □	7	A B C D □ □ □ □	10	A B C D □ □ □ □	13	A B C D □ □ □ □
2	A B C D □ □ □ □	5	A B C D □ □ □ □	8	A B C D □ □ □ □	11	A B C D □ □ □ □	14	A B C D □ □ □ □
3	A B C D □ □ □ □	6	A B C D □ □ □ □	9	A B C D □ □ □ □	12	A B C D □ □ □ □	15	A B C D □ □ □ □

ESPECÍFICA DO CARGO

16	A B C D □ □ □ □	22	A B C D □ □ □ □	28	A B C D □ □ □ □	34	A B C D □ □ □ □	40	A B C D □ □ □ □
17	A B C D □ □ □ □	23	A B C D □ □ □ □	29	A B C D □ □ □ □	35	A B C D □ □ □ □	41	A B C D □ □ □ □
18	A B C D □ □ □ □	24	A B C D □ □ □ □	30	A B C D □ □ □ □	36	A B C D □ □ □ □	42	A B C D □ □ □ □
19	A B C D □ □ □ □	25	A B C D □ □ □ □	31	A B C D □ □ □ □	37	A B C D □ □ □ □	43	A B C D □ □ □ □
20	A B C D □ □ □ □	26	A B C D □ □ □ □	32	A B C D □ □ □ □	38	A B C D □ □ □ □	44	A B C D □ □ □ □
21	A B C D □ □ □ □	27	A B C D □ □ □ □	33	A B C D □ □ □ □	39	A B C D □ □ □ □	45	A B C D □ □ □ □